

RESPOSTA DE DE PLANTAS DE SOJA RR EM CONVIVÊNCIA COM *Urochloa brizantha* cv. Marandu TRATADAS OU NÃO COM GLIFOSATO E SOB DÉFICIT HÍDRICO

Leandro Spindola Pereira¹, Jeovane Nascimento Silva², Adriano Jakelaitis³, Gustavo Dorneles de Sousa⁴, Gustavo Silva de Oliveira⁵, Estevam Matheus Costa⁶, Rafael Batista Vieira⁷

IF Goiano - Campus Rio Verde¹, IF Goiano - Campus Rio Verde², IF Goiano - Campus Rio Verde³, IF Goiano - Campus Rio Verde⁴, IF Goiano - Campus Rio Verde⁵, IF Goiano - Campus Rio Verde⁶, IF Goiano - Campus Rio Verde⁷

As variações climáticas no Brasil, principalmente o veranico, têm provocado perdas na produtividade da soja e intensificado o grau de interferência das plantas daninhas. Avaliou-se nesta pesquisa as respostas de plantas de soja RR (Roundup Ready) em convivência com *Urochloa brizantha*, submetidas ou não, a subdose de glifosato e sob déficit hídrico, visando o consórcio entre ambas as espécies. Em casa de vegetação, delineou-se um ensaio em blocos casualizados com quatro repetições, em esquema fatorial 2 x 2 x 2. Testaram-se a presença e ausência: da forrageira com a soja, da subdose de glifosato (120 g ha⁻¹) e do déficit hídrico (50 e 100% da capacidade de campo), respectivamente para cada fator. Aos 60 dias após a emergência das plantas foram mensuradas as variáveis de crescimento nas plantas de soja e da forrageira. A subdose de glifosato suprimiu a capacidade competitiva da forrageira, reduzindo a altura, o número de perfilhos por planta e a massa seca da parte aérea, sem contudo, leva-lá a morta, beneficiando à soja. Na soja foram observados maiores valores de área foliar, massa seca da raiz, massa seca do caule, massa seca do total de folhas e número médio de folhas, em função da supressão da capacidade competitiva da forrageira pelo glifosato. Na ausência do uso do herbicida a forrageira afetou a soja, independente do déficit hídrico.

Palavras-chave: *Glycine max*; soja tolerante ao glifosato; consórcio.

Apoio: IF Goiano - Campus Rio Verde